



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.40.109.A006>

## **Instrumentos nacionais de avaliação de práticas parentais: uma revisão da literatura**

National instruments to measure parenting practices: a literature review

---

Paula Inez Cunha Gomide  
Universidade Tuiuti do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0003-3361-8993>  
[paulainezgomide@gmail.com](mailto:paulainezgomide@gmail.com)

Ricardo Xavier da Silva Traple  
Universidade Tuiuti do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0002-3456-6227>

### **Resumo**

As práticas parentais são estratégias utilizadas pelos pais para educar os filhos. Essa revisão de literatura foi realizada para descrever e mensurar a frequência de publicações de instrumentos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros para medir práticas parentais. Seis inventários ou escalas foram utilizados pelos pesquisadores para medir as práticas parentais dentre os 80 artigos encontrados. A maioria dos instrumentos obteve índices satisfatórios de consistência interna. Os instrumentos foram utilizados para medir práticas parentais em bebês, crianças pré-escolares e escolares, adolescentes, jovens e adultos. Identificou-se a correlação e/ou relação das práticas parentais com comportamento antissocial, depressão, gravidez na adolescência, desempenho escolar, entre outros.

**Palavras-chave:** práticas parentais; instrumentos; avaliação; estilos parentais.

### **Abstract**

Parenting practices are strategies used by parents to educate their children. This literature review was carried out to survey, describe and measure the frequency of publications of instruments developed by Brazilian researchers to measure parenting practices. Of the 80 articles found, six inventories or scales are used by the researchers to measure parenting practices. Most instruments had satisfactory internal consistency indices. The instruments were used to measure parenting practices in infants, preschool and school children, adolescents, youth, and adults. The correlation or relation of parenting practices with antisocial behavior, depression, teenage pregnancy, school performance, among others, was identified.

**Keywords:** parental practices; instruments, assessment; parental styles.

### **Resumen**

Las prácticas parentales son estrategias utilizadas por los padres para educar a sus hijos. Esta revisión de literatura se realizó para relevar, describir y medir la frecuencia de publicaciones de instrumentos desarrollados por investigadores brasileños para medir las prácticas parentales. De los 80 artículos encontrados, los investigadores utilizaron seis inventarios o escalas para medir las prácticas parentales. La mayoría de los instrumentos tenían índices de consistencia interna satisfactorios. Los instrumentos se utilizaron para medir las prácticas parentales en lactantes, preescolares y escolares, adolescentes, jóvenes y adultos. Se identificó la correlación o relación de prácticas parentales con conducta antisocial, depresión, embarazo adolescente, desempeño escolar, entre otros.

**Palabras clave:** prácticas parentales; instrumentos; evaluación; estilos parentales.

## Introdução

As relações entre pais e filhos resultam em comportamentos nomeados de diferentes formas na literatura, tais como, práticas de cuidados, cuidados parentais, práticas parentais, práticas educativas e/ou estilos parentais (Baumrind, 1966; Darling, & Steinberg, 1993; Gomide, 2006/2021). Além desses, ainda surgem termos como crenças, ideias e valores parentais (Gomide, 2006/2021; Martinelli, Matsuoka, & Fernandes, 2017). Hoffman (1975) conceituou as práticas parentais como estratégias indutivas que indicam aos filhos as consequências do seu comportamento na relação com o ambiente e pessoas, que permitem desenvolver a autonomia, por um lado, e, a utilização de práticas coercitivas, que incluíam a punição para modificação de comportamentos indesejáveis, por outro. Posteriormente, Darling e Steinberg (1993) definiram as práticas parentais como um conjunto de práticas educativas que representam uma cultura parental ou clima emocional predominante na relação entre pais e filhos. Para os autores, é necessário compreender as relações familiares, a cultura, a classe social, bem como as metas que os pais estabelecem para seus filhos, a fim de se estabelecer a influência do estilo parental para o desenvolvimento da criança,

Vários modelos teóricos para estudo das práticas e estilos parentais foram desenvolvidos nas últimas cinco décadas (Baumrind, 1966; Darling & Steinberg, 1993; Gomide, 2006; Hoffman, 1975; Maccoby & Martin, 1983). Esses estudos obtiveram um avanço a partir de 1970. Baumrind (1966) apresentou um primeiro modelo classificatório de estilos parentais, consistindo em três estilos, denominados autoritativo (instruem, monitoram, são afetuosos, coerentes e democráticos), autoritário (estabelecem regras autoritárias, usam restrições físicas e de privilégios) e permissivo (evitam punir e atendem excessivamente às demandas dos filhos). Esse modelo impactou fortemente a área e embasou o referencial teórico de vários instrumentos, nacionais e internacionais, que pretendiam avaliar as práticas parentais. Alguns anos mais tarde, Maccoby e Martin (1983), com base no modelo das dimensões de exigência e responsividade, sugeriram uma subdivisão do estilo permissivo, em indulgente (tolerantes, afetuosos, com baixa monitoração e pouco controle parental) e negligentes (nem responsivos e nem exigentes, com baixa disponibilidade).

Os modelos explicativos, geralmente, abordam duas dimensões principais de práticas parentais: uma relacionada a atitudes coercitivas e práticas negativas por parte dos pais (como punições e proibições) e outra associada a comportamentos mais afetivos ou práticas positivas (como dar carinho, mostrar-se orgulhoso ou desapontado) (Baumrind, 1966; Darling & Steinberg, 1993; Gomide, 2006/2021; Hoffman, 1975; Maccoby, & Martin, 1983). As dimensões positivas são denominadas, em alguns estudos, de exigência, monitoria positiva, acompanhamento positivo, comportamento moral e responsividade. E, as negativas, de indulgência, permissividade, autoritarismo, negligência, disciplina relaxada, abuso físico, entre outras.

Alguns instrumentos internacionais de estilos parentais foram adaptados para uso da população brasileira. A Escala de Responsividade e Exigência Parental (EREP), desenvolvida por Lamborn, Mounts, Steinberg e Dornbusch (1991), com base no modelo teórico de MacCoby e Martin (1983), foi um dos primeiros instrumentos a ser adaptado para o português por Costa, Teixeira e Gomes (1998). Posteriormente, outros instrumentos de avaliação das relações parentais foram adaptados e validados (Gomide, 2021) e, também, foram desenvolvidos instrumentos nacionais para esse fim.

### **Objetivos**

Esse estudo foi realizado com o objetivo de levantar a frequência de publicações de instrumentos, escalas e inventários, desenvolvidos por pesquisadores brasileiros para mensurar práticas ou estilos parentais. Adicionalmente, o estudo buscou descrever os instrumentos, seus fatores e itens, indicadores de confiabilidade, quem eram os respondentes (genitores ou filhos) e fenômenos psicológicos e comportamentais (depressão, ansiedade, comportamento infrator etc.) correlacionados ou relacionados aos instrumentos.

### **Método**

Foram utilizadas as palavras chaves "Práticas parentais" OR "Práticas educativas parentais" OR "Habilidades parentais" OR "Estilos parentais" nas seguintes bases de dados: "LILACS", "Redalyc", "Pepsic" e "SciELO". O levantamento não limitou o período de publicação dos artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram: pesquisas

quantitativas realizadas por pesquisadores brasileiros, com participantes residentes no Brasil e artigos que utilizaram instrumentos nacionais de avaliação de práticas ou estilos parentais. Foram excluídos estudos que fizeram uso de instrumentos internacionais adaptados ou validados para o Brasil e artigos que utilizaram entrevistas para a avaliação de práticas ou estilos parentais. A coleta de dados foi realizada entre o período de 01/10/2020 e 31/10/2020. Inicialmente, listaram-se 722 registros, dos quais foram retiradas 204 duplicatas e, após análise dos resumos, restaram 179 artigos para a leitura completa. Desses, 80 artigos citaram instrumentos (escalas ou inventários) desenvolvidos por pesquisadores brasileiros.

### Resultados

A partir dos 80 artigos foram identificados seis instrumentos nacionais que medem práticas e estilos parentais, elaborados por pesquisadores brasileiros: 1) O Inventário de Estilos Parentais - IEP (Gomide, 2006/2021), citado em 68,75% dos artigos; 2) A Escala de Qualidade na Interação Familiar - EQIF (Weber, Salvador, & Brandenburg, 2008), em 11,25% dos artigos; 3) O Inventário de Estilos Parentais para Mães de Bebês - IEPMB (Altafim, Schiavo, & Rodrigues, 2008), em 8,75% dos artigos; 4) O Inventário de Práticas Parentais - IPP (Benetti, & Balbinotti, 2003) em 5% dos artigos; 5) O Questionário de Percepção dos Pais - QPP (Pasquali, & Araújo, 1986), em 3,75% dos artigos; 6) Inventário de Práticas e Crenças Parentais - IPCp (Martinelli, Matsuoka & Fernandes, 2017), em 2,5% dos artigos (Tabela 1).

Tabela 1.

*Inventários e escalas para medir práticas parentais desenvolvidos por pesquisadores brasileiros*

Instrumento	Sigla	Autor (es)	Nº de artigos utilizando o instrumento (%)
Inventário de Estilos Parentais	IEP	Gomide (2006/2021)	55 (68,75%)
Escala de Qualidade na Interação Familiar	EQIF	Weber, Salvador & Brandenburg, (2008)	9 (11,25%)
Inventário de Estilos Parentais para mães	IEPM B	Altafim, Schiavo & Rodrigues (2008)	7 (8,75%)

de bebês

Inventário de Práticas Parentais	IPP	Benetti & Balbinotti (2003)	4 (5%)
Questionário de Percepção dos Pais	QPP	Pasquali & Araújo (1986)	3 (3,75%)
Inventário de Práticas e Crenças Parentais	IPCp	Martinelli, Matsuoka & Fernandes (2017)	2 (2,5%)

O Inventário de Estilos Parentais - IEP foi desenvolvido por Gomide (2006/2021). Em 2021, o IEP foi submetido a novos estudos de validação e seu manual foi revisto, atualizado e ampliado. O IEP é composto por 42 questões, em escala Likert de três pontos (sempre, às vezes e nunca) que avalia estilos parentais por meio de sete práticas educativas, sendo cinco relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais (negligência, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico) e duas relativas ao desenvolvimento de comportamentos pró sociais (comportamento moral e monitoria positiva). O IEP é apresentado em três versões: versão paterna (filho(a) responde sobre as práticas paternas), versão materna (filho(a) responde sobre as práticas maternas) e autoavaliação (os pais respondem a forma pela qual educam seus filhos). A monitoria positiva (MP) compreende o acompanhamento ou supervisão e a disponibilidade ou acessibilidade parental; o comportamento moral (CM) envolve as práticas educativas que transmitem valores (polidez, justiça, verdade/mentira, generosidade) permeadas pelo afeto; a negligência (NE) é a ausência de afeto, de cuidados educacionais e de saúde; a monitoria negativa (MN) refere-se à supervisão excessiva, hostil; a punição inconsistente (PI) envolve práticas disciplinares conflitantes que dependem do humor do cuidador; a disciplina relaxada (DR) compreende a ausência ou precariedade de regras educativas e a punição física (PF) é o uso de disciplina corporal como procedimento educativo. O IEP classifica os estilos parentais em ótimos (percentil acima de 80), Bom (entre 55 e 79), Regular (entre 30 e 54) e de Risco (abaixo de 29). Os coeficientes de consistência interna para as práticas maternas foram de  $\alpha = 0,61$  (MP),  $\alpha = 0,70$  (CM),  $\alpha = 0,73$  (NE),  $\alpha = 0,66$  (PI),  $\alpha = 0,62$  (DR),  $\alpha = 0,47$  (MN) e  $\alpha = 0,82$  (AF) e para as paternas foram  $\alpha = 0,80$  (MP),  $\alpha = 0,78$  (CM),  $\alpha = 0,80$  (NE),  $\alpha = 0,76$  (PI),  $\alpha = 0,74$  (DR),  $\alpha = 0,62$  (MN) e  $\alpha = 0,87$  (AF). Identificaram-se 55 artigos que usaram o IEP. Dentre esses, 47 buscaram relacionar práticas parentais com outras variáveis, quatro

analisaram as características psicométricas do instrumento e, em cinco, o IEP foi usado como medida de pré e pós teste. Quarenta estudos aplicaram o IEP nos filhos e 21 nos pais. A idade dos participantes das amostras avaliadas variou de três a 65 anos. (Bargas, & Lipp, 2013; Batista, 2015; Batista, Oliveira, & Pires, 2011; Benetti, Pizetta, Schwartz, Hass, & Melo, 2010; Carvalho, & Gomide, 2005; Cid, & Matsukura, 2010; Cid, Matsukura, & Cia, 2015; Dascanio, Del Prette, & Fontaine, 2015; Dascanio, Fontaine, Marturano, & Del Prette, 2016; Dascanio, Rodrigues, & Valle, 2010; Delatorre, Patias, & Dias, 2015; Falcke, Rosa, & Steigleder, 2012; Frassetto, & Bakos, 2010; Gallo, Cheffer, Morais, Cascardo, de Lima, & Duarte, 2010; Garcia, Brino, & Williams, 2009; Gomide, Salvo, Pinheiro & Sabbag 2005; Gomide, Millan, Boaron, Rasquim, Czecho, & Ribas, 2005; Gomide, 2009; Gomide, Mascarenhas, & Rocha, 2017; Gutstein, Ingberman, & Gomide, 2016; Herman, & Miyazaki, 2007; Huçalo, & Ivatiuk, 2017; Leme, Del Prette, & Coimbra, 2013; Maia, & Soares, 2019; Macarini, Martins, Minetto, & Vieira, 2010; Martins, Léon, & Seabra, 2016; Meurer & Menegatti, 2013; Mesquita, Suriano, Carreiro & Teixeira, 2016; Neufeld, Godoi, Rebessi, Maehara, & Mendes, 2018; Nunes, & Rocha, 2016; Oliveira, Costa, Albuquerque, Malloy-Diniz, Miranda, & de Paula, 2018; Padovani, & Williams, 2011; Souza & Löhr-Tacla, 2015; Patias, Dias, Mahl & Fiorin, 2012; Pereira, Santos, Williams & Albuquerque, 2009; Prust & Gomide, 2007; Rezende, Calais & Cardoso, 2019; Rocha & Carvalho, 2012; Sabbag, & Bolsoni-Siva, 2011; Sabbag, & Bolsoni-Siva, 2015; Sakuramoto, Squassoni, & Matsukura, 2014; Sampaio, & Gomide, 2007; Sampaio, 2007; Sampaio & Vieira, 2010; Salvo, Silves, & de Toni, 2005; Toni & Silves, 2013; Toni, & Hecaveí, 2014; Santini & Williams, 2016; Santini, D'Áfonseca, Ormeno, & Williams, 2012; Sapienza, Aznar-Farias, & Silves, 2009; Silva, & Williams, 2016; Silva, Matsukura, Cid & Minatel, 2015; Teche, & Gomide, 2018; Terres-Trindade, Souza & Predebon, 2012; Toledo, Amaral, França, & Juliano, 2014; Wielewicki, Gallo, & Grossi, 2011).

A Escala de Qualidade na Interação Familiar (EQIF) (Weber, Salvador, & Brandenburg, 2008) avalia aspectos de interação familiar por meio do relato dos filhos, sobre seu pai e sobre sua mãe. Esse instrumento é destinado às crianças e adolescentes. São 40 questões em sistema Likert de cinco pontos (nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre, sempre), agrupadas em nove subescalas. Seis delas abordam aspectos da interação familiares considerados “positivos” e três referem-se a aspectos considerados

“negativos”. Os aspectos positivos do EQIF referem-se a envolvimento (alpha paterno = 0,923, materno = 0,890), regras e monitoria (alpha paterno = 0,794, materno = 0,671), comunicação positiva dos filhos (paterno = 0,778 e materno = 0,761) e clima conjugal positivo (paterno = 0,913 e materno = 0,912). Os aspectos negativos são comunicação negativa (paterno = 0,711 e materno = 0,730), punição corporal (paterno = 0,692 e materno = 0,712) e clima conjugal negativo (paterno = 0,803 e materno = 0,798). A EQIF foi utilizada em nove artigos, em que buscaram correlacionar práticas parentais com outras variáveis, com a idade dos participantes variando de nove a 26 anos. (Loos, & Casemiro, 2010; Salvador, & Weber, 2005; Terres-Trindade, Souza, & Predebon, 2012; Weber, Selig, Bernardi, & Salvador, 2006; Weber, Salvador, & Brandenburg, 2008; Weber, & Ton, 2011a; Weber, & Ton, 2011b; Weber, 2017; Weber, Dias, Gomes & Pasqualotto, 2018).

O Inventário de Estilos Parentais para Mães de Bebês (IEPMB) é um inventário para avaliação das práticas parentais de mães de bebês de zero a três anos, adaptado de Gomide (2006) por Altafim, Schiavo, e Rodrigues (2008). O instrumento consiste em 25 itens, agrupados em cinco práticas parentais: monitoria positiva, negligência, abuso físico, disciplina relaxada e punição inconsistente. As respostas são dadas em uma escala Likert de três pontos, em que a resposta “sempre” vale 2 pontos; “às vezes”, 1 ponto; e “nunca”, 0 (zero) ponto. Cada prática educativa pode ter a pontuação máxima de 10 pontos. Nas práticas parentais negativas quanto maior a pontuação pior são as práticas parentais; na prática monitoria positiva, quanto maior o escore melhores são as práticas. O IEPMB foi utilizado em sete pesquisas, em que cinco buscaram correlacionar ou relacionar práticas parentais com outros fatores e duas utilizaram o instrumento como pré e pós teste para avaliar intervenções. Os estudos apresentaram amostras com idades variando entre um mês e 22 meses. Não foram encontrados estudos psicométricos sobre este instrumento. (Altafim & Rodrigues, 2015; Mangili & Rodrigues, 2018; Nogueira, Rodrigues, & Altafim, 2013; Rodrigues, Altafim, Schiavo & Valle, 2011; Rodrigues, Altafim, Schiavo, 2011; Rodrigues, Nogueira, & Altafim, 2013; Rodrigues, & Nogueira, 2016).

O Questionário de Percepção dos Pais – QPP, é uma medida construída por Pasquali e Araújo (1986). O instrumento é constituído por mais de 50 itens, porém três dos estudos utilizaram uma versão reduzida do instrumento composta por 20 itens, com

metade representando a dimensão responsividade e, a outra metade, a dimensão exigência. Há duas versões: uma para o pai e outra para a mãe, ambas respondidas pelos filhos. Para cada item da escala, o participante deve indicar em que medida o comportamento ou a atitude descrita é aplicável a seus pais ou os descreve. Para isso se utiliza uma escala de respostas de cinco pontos, variando de 0 = nada aplicável a 4 = totalmente aplicável. Pasquali et al. (2012) encontraram evidências de que o instrumento é bifatorial. A versão materna explicou 37,9% da variância total e os coeficientes de consistência interna (alfas de Cronbach) foram 0,84 e 0,73 para responsividade e exigência, respectivamente. A versão paterna explicou 41,4% da variância total e os coeficientes de consistência interna (alfas de Cronbach) foram 0,86 e 0,85 para responsividade e exigência, respectivamente. O QPP foi utilizado em quatro artigos, sendo um deles sobre a construção e validação do QPP original, um sobre dados psicométricos do QPP reduzido e os dois restantes buscaram correlacionar ou relacionar práticas parentais com outras variáveis. A idade dos participantes dos estudos variou entre 10 e 20 anos. (Fonsêca, Andrade, Santos, Cunha, & Albuquerque, 2014; Pasquali, & Araújo, 1986; Pasquali, Gouveia, Santos, Fonsêca, Andrade, & Lima, 2012; Santos, Fonsêca, Brasileiro, Andrade, & Freitas, 2014).

O Inventário de Práticas Parentais – IPP, foi elaborado por Benetti e Balbinotti (2003) para investigar as práticas de socialização empregadas por pais e mães com filhos entre seis e 10 anos. O Inventário completo possui 29 itens de avaliação, que se constituem em frases afirmativas respondidas pelos pais, a partir de uma escala Likert de 5 pontos (muito frequentemente, frequentemente, algumas vezes, raramente, nunca). Os itens permitem identificar as práticas de socialização em crianças em idade escolar em relação à qualidade do envolvimento dos pais, em quatro dimensões distintas: 1) envolvimento afetivo; 2) didática (educação); 3) disciplina; 4) aspectos sociais do envolvimento parental. Cada dimensão apresenta quatro questões formuladas positivamente. Os coeficientes de consistência interna (Alfa de Cronbach) variaram de 0,55 (disciplina) a 0,82 (educação). Três artigos utilizaram esse instrumento: dois buscaram correlacionar práticas parentais a outras variáveis e um avaliou os dados psicométricos do instrumento. A idade mínima presente nas amostras foi de seis anos e a máxima 12 anos. (Benetti, & Balbinotti, 2003; Grzybowski, & Wagner, 2010; Leme, & Marturano, 2014).

O Inventário de Práticas e Crenças Parentais – IPCp, desenvolvido por Martinelli, Matsuoka e Fernandes (2017) é um instrumento respondido pelos pais que se propõe a avaliar as práticas e crenças dos pais em relação aos seus filhos, com base em dois fatores: Fator 1 (envolvimento parental) e Fator 2 (crenças). O conjunto de 81 itens apresenta questões afirmativas e negativas, na forma de autorrelato. O fator 1 mede o envolvimento parental na rotina dos filhos, por meio de seis itens, avaliando práticas de comunicação e participação dos pais nas atividades das crianças. O fator 2 avalia as crenças dos pais na capacidade e conduta dos filhos, com nove itens, medindo crenças sobre desempenho escolar e conduta social dos filhos. Cada item apresenta três opções de resposta (sempre, às vezes, nunca). Para as questões afirmativas, dois pontos eram atribuídos à opção sempre, um ponto para às vezes e zero ponto para nunca. Essa pontuação teve seu valor invertido para as questões negativas. Quanto maior a pontuação, maior é a frequência das práticas e crenças declaradas. A pontuação máxima do inventário é de 162 pontos. Os fatores apresentaram valores satisfatórios de alpha de Cronbach, sendo o alfa do fator 1 de 0,82 e, do fator 2, 0,788. Foram encontrados dois artigos citando esse instrumento sendo um relacionado a propriedades psicométricas do instrumento e o outro buscando relacionar práticas parentais com outras variáveis. Os estudos apresentaram amostras de participantes entre 19 e 69 anos. (Martinelli et al, 2017; Martinelli, & Matsuoka, 2018)

### **Discussão**

Poder-se-ia afirmar que os instrumentos nacionais, de modo geral, buscam medir dois polos ou eixos de práticas parentais: as que se referem à maneira adequada, benéfica ou positiva, de lidar com os filhos, por um lado; e as atitudes ou comportamentos prejudiciais, antissociais ou negativos dos pais na educação dos filhos, por outro. As variáveis positivas recebem distintas denominações em função das diferentes bases teóricas utilizadas pelos autores de cada instrumento. São chamadas de monitoria positiva, acompanhamento, apoio, responsividade, participação dos pais na vida dos filhos (Altafim, Schiavo, & Rodrigues, 2008; Benetti, & Balbinotti, 2003; Gomide, 2006/2021; Pasquali, & Araújo, 1986), envolvimento parental ou clima familiar (Benetti, & Balbinotti; 2003; Martinelli et al, 2017; Weber, Salvador, Brandenburg, 2008), comportamento moral (Gomide, 2006/2021) e crenças (Martinelli, Matsuoka, &

Fernandes, 2017). As variáveis negativas medem negligência (Altafim, Schiavo, & Rodrigues, 2008; Gomide, 2006/2021), abuso físico (Gomide, 2006/2021), ausência de regras e obediência, clima negativo (Weber, Salvador, Brandenburg, 2008), exigência (Pasquali, & Araújo, 1986) e ausência de apoio escolar (Martinelli et al, 2017).

A maioria dos instrumentos apresentou índices satisfatórios de consistência interna, com valores para alpha de Cronbach superiores a 0,7 (Benetti, & Balbinotti, 2003; Martinelli, Matsuoka, & Fernandes, 2017; Pasquali, et al, 2012; Sampaio, & Gomide, 2007; Weber, Salvador, & Brandenburg, 2008). Somente o IEP (Gomide, 2006/2021) apresentou parecer favorável na plataforma SATEPSI (CFP), possibilitando o uso por psicólogos (desde sua aprovação em 02/07/2005). Os instrumentos, de uma maneira geral, foram utilizados com amostras muito variadas, com bebês (IEPMB), crianças (IEP), pré-escolares, adolescentes e jovens (EQIF, IEP) e adultos (IEP, QPP, IPP).

Dentre os estudos encontrados 63 buscaram correlacionar e/ou relacionar estilo parental ou práticas parentais com aspectos do comportamento humano de natureza diferente. Mediram transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (Bargas, & Lipp, 2013), alcoolismo (Batista, 2015), problemas de comportamento (Gomide et al. 2005; Salvo et al, 2005), hábitos de estudo (Fonsêca et al, 2014; Leme, & Marturano, 2014; Martinelli, & Matsuoka, 2018), famílias de adolescentes em conflito com a lei (Carvalho, & Gomide, 2005; Cid, & Matsukura, 2010), gravidez na adolescência (Delatorre et al, 2015; Gomide et al, 2005), depressão pós-parto (Mangili, & Rodrigues, 2018), entre outros. Também foram utilizados como medidas de pré e pós teste em programas de intervenção (Gomide, Mascarenhas, & Rocha, 2017; Mesquita et al, 2016; Neufeld et al, 2018; Silva, & Willians, 2016; Santini, & Albuquerque, 2016).

Dois instrumentos (EQIF e IEPMB) foram utilizados basicamente por seus autores (Altafim, Schiavo, & Rodrigues, 2008; Weber, Salvador, & Brandenburg, 2008) e três deles (IPP, QPP e IPCp) tiveram receptivamente apenas 3, 4 e 2 artigos citando os instrumentos (Benetti & Balbinotti, 2003; Martinelli et al, 2017; Pasquali, & Araújo, 1986). Apenas o IEP apresentou variedade de autores nos 55 artigos publicados com o instrumento.

### **Considerações finais**

As limitações do estudo podem ser atribuídas ao banco de dados acessado. Alguns estudos brasileiros provavelmente foram publicados em periódicos não indexados, que não apareceram nos sites de busca. Poder-se-ia incluir, em estudos futuros, busca em dissertações e teses, ampliando as citações dos instrumentos em pesquisas acadêmicas nacionais.

A utilização de instrumentos nacionais de práticas parentais denota amadurecimento da área. O número significativo de artigos com instrumentos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros, com amostras nacionais variadas em sexo, idade e correlação com aspectos comportamentais e psicológicos diferentes, indica que a área avança baseada em estudos empíricos. Observou-se, embora ainda incipiente, o desenvolvimento de habilidades em psicometria dos pesquisadores nacionais para a criação de instrumentos em práticas parentais. Importante, igualmente, foi verificar o interesse dos pesquisadores em caracterizar amostras brasileiras, que variaram desde indivíduos em vulnerabilidade social até aqueles em condições mais favoráveis. E, por fim, o uso desses instrumentos, como medidas de pré e pósteste, indicou possibilidades de avaliação de protocolos de intervenção com as amostras estudadas.

A abrangência e diversidade das pesquisas de práticas parentais relacionadas às variáveis estudadas indicam um caminho promissor para caracterização da população brasileira quanto à influência das relações parentais no desenvolvimento pró social ou antissocial de crianças e adolescentes. Esse conhecimento poderá orientar a implantação de políticas públicas que visem prevenir e intervir com a população de risco.

### Referências

- Altafim, E R. P., Schiavo, R.A., & Rodrigues, O. M. P. R. (2008). Práticas parentais de mães adolescentes: um estudo exploratório. *Temas sobre Desenvolvimento*, 16 (93), 104-110.
- Altafim, E R. P., & Rodrigues, O. M. P. R. (2015). Maternal educational practices during the first year of life. *Journal of Human Growth and Development*, 25(3), 257-262, DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.105999>
- Bargas, J. A., & Lipp, M. E. N. (2013). Estresse e estilo parental materno no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Revista Semestral da Associação Brasileira*

- de Psicologia Escolar e Educacional*, 17(2), 205-213.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000200002>
- Batista, A. P. (2015). Alcoolismo paterno e práticas educativas. *PsicoFAE*, Curitiba, 4 (1), 49-60
- Batista, E. C., Oliveira, B. A. & Pires, S. L. (2011). A influência da família na aquisição de modelos agressivos pelas crianças. *Revista FAROL*, 4(12), 09-25.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907. <https://doi.org/10.2307/1126611>
- Benetti, S. P. C., & Balbinotti, M. A. A. (2003). Elaboração e estudo de propriedades psicométricas do Inventário de Práticas Parentais. *Psico-USF*, 8(2), 103-113, <https://doi.org/10.1590/S1413-82712003000200002>.
- Benetti, S. P. C., Pizetta, A., Schwartz, C. B., Hass, R. A., & Melo, V.L. (2010). Problemas de saúde mental na adolescência: Características familiares, eventos traumáticos e violência. *Psico-USF*, 15 (3), 321-332, <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300006>
- Carvalho, M. C. N., & Gomide, P. I. C. (2005). Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22 (3), 263-275. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2005000300005>
- Cid, M. F. B., & Matsukura, T. S. (2010). Mães com transtorno mental e seus filhos: Risco e desenvolvimento. *Mundo da Saúde*, 34(1), 3-81.
- Cid, M. F. B., Matsukura, T. S., & Cia. F, (2015). Relações entre a saúde mental de estudantes do ensino fundamental e as práticas e estilos parentais. *Mundo Saúde*, 4(39), 504-13.
- Darling, N. & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: an integrative model. *Psychological Bulletin*, 113(3), 487-496. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0033-2909.113.3.487>.
- Dascanio, D., Del Prette, Z. A. P., & Fontaine, A. M. G. V. (2015). Intoxicação infantil por chumbo: uma análise discriminante entre os fatores de risco e de proteção. *Estudos e Pesquisas em psicologia*, 15(2), 725-746.
- Dascanio, D., Fontaine, A. M. G. V., Marturano, E. M., & Del Prette, Z. A. P. (2016). Crianças e adolescentes intoxicados por chumbo: Práticas maternas e problemas de

- comportamento. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 217-225.  
<http://dx.doi.org/10.15689/ap.2016.1502.10>
- Dascanio, D., Rodrigues, O. M. R., & Valle, T. G. M. (2010). Relação entre os estilos parentais e o desempenho intelectual de crianças com plumbemia. *Avaliação Psicológica*, 9(3), 461-470.
- Delatorre, M. Z., Patias, N. D., & Dias, A. C. G. (2015). Práticas educativas e relacionamentos entre pais e filhas adolescentes grávidas e não-grávidas. *Journal of Human Growth and Development*, 25(2), 141-150.  
<http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.102992>
- Falcke, D., Rosa, L. W., & Steigleder, V. A. T. (2012). Estilos parentais em famílias com filhos em idade escolar. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 5 (2), 282-293.
- Fonsêca, P. N., Andrade, P. O., Santos, J. L. F., Cunha, J. E. M., & Albuquerque, J. H. A. (2014). Hábitos de estudo e estilos parentais: Estudo correlacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(2), 337-345. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182755>
- Frassetto, S. S., & Bakos, D. G. S. (2010). Estilos parentais e práticas educativas de pais de crianças com TDAH: um estudo piloto. *Aletheia*, 33, 6-17.
- Gallo, A. E., Cheffer, L., Morais, A. O., Cascardo, G. M., de Lima, A. C. S., & Duarte, A. C. (2010). Intervenção em grupo para ensino de práticas parentais a mães de crianças com problemas de comportamento. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 6(2), 187-202. <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v6i2.1118>
- Garcia, S. C., Brino, R. F. & Williams, L. C. A. (2009). Risco e resiliência em escolares: Um estudo comparativo com múltiplos instrumentos. *Psicologia Educacional* (28), 23-50.
- Gomide, P. I. C. (2006/2021). Inventário de Estilos Parentais: fundamentação teórica, instruções de aplicação, apuração e interpretação. Editora Juruá: Curitiba.
- Gomide, P. I. C. (2009). A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(1), 25-34.  
<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100003>
- Gomide, P. I. C., Salvo, C. G., Pinheiro, D. P. N., & Sabbag, G. M (2005). Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. *Psico-USF*, 10(2), 169-178. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000200008>

- Gomide, P.I.C., Mascarenhas, A.B.D., & Rocha, G. V. M. (2017). Avaliação de uma intervenção para redução de comportamento antissocial. *Acta Comportamentalia*, 25(1), 25-40.
- Gomide, P.I.C., Millan, D. C., Boaron, M., Rasquim, S., Czecho, N. G., & Ribas, C. P. M. (2005). Práticas parentais educativas e gravidez na adolescência. *Revista Médica do Paraná*, 63(2), 32-36
- Grzybowski, L. S., & Wagner, A. (2010). O envolvimento parental após a separação/divórcio. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 23(2) 289-298  
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200011>
- Gutstein, T. C., Ingberman, Y. K., & Gomide, P. I. C. (2016). Práticas educativas parentais em famílias de alunos com indicativos de bullying. *Tuiuti: Ciência e Cultura*, 53, 29-49.
- Herman, A. R. S., & Miyazaki, M.C.O.S. (2007). Intervenção psicoeducacional em cuidador de criança com câncer: Relato de caso. *Arquivos de Ciência e Saúde*, 14(4), 238-244.
- Hoffman, M. L. (1975). Moral Internalization, parental power, and the nature of parent-child interaction. *Developmental Psychology*, 11(2), 228–239.  
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/h0076463>
- Huçalo, A. P., & Ivatiuk, A. L. (2017). A relação entre práticas parentais e o comportamento alimentar em crianças. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em saúde mental*, 6(2), 113-128.
- Leme, V. B. R., & Marturano, E. M. (2014). Preditores de comportamentos e competência acadêmica de crianças de famílias nucleares, monoparentais e recasadas. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 27(1), 153-162. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722014000100017>.
- Leme, V. B. R., Del Prette, Z. A. P., & Coimbra, S. (2013). Práticas educativas parentais e habilidades sociais de adolescentes de diferentes configurações familiares. *Psico*, 44(4), 560-570.
- Loos, H., & Casseiro, L. F. K. (2010). Percepções sobre a qualidade da interação familiar e crenças autorreferenciadas em crianças. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(3), 293-303. <http://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300002>

- Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Minetto, M. F. J., & Vieira, M. L. (2010). Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 119-134.
- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. Em E. M. Hetherington (Org.), P. H. Mussen (Org. Série), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (4a ed., pp. 1-101). New York: Wiley.
- Maia, F. A., & Soares, A. B. (2019). Diferenças nas práticas parentais de pais e mães e a percepção dos filhos adolescentes. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(1), 59-82. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2019v10n1p59>.
- Mangili, V. R. & Rodrigues, O. M. P. R. (2018). A influência da depressão pós-parto sobre as práticas educativas parentais. *Contextos Clínicos*, 11, 310-318, <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2018.113.03>
- Martinelli, S. C., & Matsuoka, E. C. A., (2018). Um estudo sobre práticas e crenças parentais e o desempenho em escrita de crianças. *Educar em Revista*, 34(69), 261-276. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.54291>
- Martinelli, S. C., Matsuoka, E. C. A., & Fernandes, D.C. (2017). Estudo fatorial de um inventário de práticas e crenças parentais. *Psico-USF*, 22(2), 249-260 <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220205>
- Martins, G. L. L., León, C. B. R., & Seabra, A. G. (2016). Estilos parentais e desenvolvimento das funções executivas: estudo com crianças de 3 a 6 anos. *Psico*, 47(3), 216-227. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.3.22480>
- Mesquita, M. L. G., Suriano, R., Carreiro, L. R. R., & Teixeira, M. C. T. V. (2016). Treino parental para manejo comportamental de crianças com síndrome de Prader-Willi: Impacto sobre a saúde mental e práticas educativas do cuidador. *Revista CEFAC*. 18(5), 1077-1087. <https://doi.org/10.1590/1982-021620161850516>
- Meurer, P. H., & Menegatti, C. L. (2013). Estudo de caso sobre problemas de comportamento de uma criança inserida em uma família não tradicional. *Interação em Psicologia*, 17(1), 59-65. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v17i1.19939>
- Neufeld, C. B., Godoi, K., Rebessi, I. P., Maehara, N. P., & Mendes, A. I. F. (2018). Programa de Orientação de Pais em Grupo: Um estudo exploratório na abordagem

- cognitivo-comportamental. *Psicologia e pesquisa*, 12(3), 33-43.  
<https://dx.doi.org/10.24879/2018001200300500>
- Nogueira, S. C., Rodrigues, O. M. P. R., & Altafim, E. R. P. (2013). Práticas educativas de mães de bebês: Efeitos de um programa de intervenção. *Psicologia em Estudo*, 18(4), 599-609. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722013000400003>
- Nunes, L. F., & Rocha, G. V. M. (2016). O perfil de uma amostra de homicidas de crianças e adolescentes. *Tuiuti: Ciência e Cultura*, 53, 125-140.
- Oliveira, T. D., Costa, D. S. Albuquerque, M. R., Malloy-Diniz, L. F., Miranda, D. M., & de Paula, J. J. (2018). Cross-cultural adaptation, validity, and reliability of the parenting styles and dimensions questionnaire –short version (PSDQ) for use in Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 40(4), 410–419.  
<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2314>
- Padovani, R. C., & Williams, L. C. A. (2011). Estilo parental de origem e ansiedade em homens com histórico de agressão à parceira. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 16(3), 263-269. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2011000300008>
- Pasquali, L., & Araújo, J. M. A. (1986). Questionário de Percepção dos Pais - QPP. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2(1), 56-72.
- Pasquali, L., Gouveia, V. V., Santos, W. S., Fonsêca, P. N., Andrade, J. M., & Lima, T. J. S. (2012). Questionário de percepção dos pais: Evidências de uma medida de estilos parentais. *Paidéia*, 22(52),155-164. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000200002>
- Patias, N. D., Dias, A. C. G., Mahl, F. D. & Fiorin, P. C. (2012). Práticas educativas parentais e gestação na adolescência: Comparando as experiências da gestante adolescente e da adolescente sem experiência de gestação. *Adolescência & Saúde*, 9(1), 18-24.
- Pereira, P. C., Santos, A. B., & Williams, L. C. A. (2009). Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(1), 19-28. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000100003>
- Prust, L. W., & Gomide, P. I. C. (2007). Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24 (1), 53-60.  
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1590/S0103-166X2007000100006>

- Rezende, F. P., Calais, S. L., & Cardoso, H. F. (2019). Estresse, parentalidade e suporte familiar no transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. *Psicologia: Teoria e Prática*, 21(2), 134-152. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v21n2p153-171>
- Rocha, G. V. M., & Carvalho, E. G. (2012). Comparação de estilos parentais de homicidas reais e homicidas virtuais. *Tuiuti: Ciência e Cultura*, 45, 189-204.
- Rodrigues, O. M. P. R., & Nogueira, S. C., (2016). Práticas educativas e indicadores de ansiedade, depressão e estresse maternos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 35-44. <https://doi.org/10.1590/0102-37722016012293035044>
- Rodrigues, O. M. P. R., Altafim, E. R. P., & Schiavo, R. A. (2011). Práticas parentais de mães adultas e adolescentes com bebês de um a doze meses. *Aletheia*, 34, 96-108.
- Rodrigues, O. M. P. R., Altafim, E. R. P., Schiavo, R. A., & Valle, T. G. M. (2011). Estilos e práticas parentais de mães adolescentes: um programa de intervenção. *Pediatria Moderna*, 47(2), 58-62.
- Rodrigues, O. M. P. R.; Nogueira, S. C. & Altafim, E. R. P. (2013). Práticas parentais maternas e a influência de variáveis familiares e do bebê. *Pensando Famílias*, 17(2), 71-83.
- Sabbag, G. M., & Bolsoni-Silva, A. T. (2011). A relação das habilidades sociais educativas e das práticas educativas maternas com os problemas de comportamento em adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11 (2), 423-441.
- Sabbag, G., M., & Bolsoni-Silva, A. T. (2015). Interações entre mães e adolescentes e os problemas de comportamento. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1), 68-83.
- Sakuramoto, S. M., Squassoni, C. E., & Matsukura, T. S. (2014). Apoio social, estilo parental e a saúde mental de crianças e adolescentes. *O mundo da saúde*, 38(2), 169-178. <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.20143802169178>
- Salvador, A. P. V., & Weber, L. N. D. (2005). Práticas educativas parentais: um estudo comparativo da interação familiar de dois adolescentes distintos. *Interação em Psicologia*, 2005, 9(2), 341-353. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v9i2.4782>
- Salvo, C. G., Silveiras, E. F. M., & de Toni, P. M. (2005). Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22(2), 187-195. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000200008>

- Sampaio, I. T. A., & Vieira, M. L. (2010). A influência do gênero e ordem de nascimento sobre as práticas educativas parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 198-207. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200002>
- Sampaio, I.T.A. (2007). Práticas educativas parentais, gênero e ordem de nascimento dos filhos: atualização. *Journal of Human Growth and Development*, 17(2), 144-452.
- Sampaio, I. T.A., & Gomide, P. I. C., (2007). Inventário de Estilos Parentais (IEP) – Gomide (2006) Percurso de padronização e normatização. *Psicologia Argumento*, 25(48), 15-26.
- Santini, P. M., & Williams, L. C. A. (2016). Efeitos de procedimentos para maximizar o bem-estar e a competência parental em mulheres vitimizadas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(4), 711-721. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000400014>
- Santini, P. M., D`Áfonseca, S. M., Ormeño, G. I. R., & Williams, L. C. A. (2012). Violência doméstica e encarceramento: Um estudo de caso. *Multiciência*, 11, 212-222.
- Santos, J. L. F., Fonsêca, P. N., Brasileiro, T. C., Andrade, P. O., & Freitas, N. B. C. (2014). A Relação entre os Estilos Parentais e o Engajamento Escolar. *Temas em Psicologia*. 22(4), 759-769. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.4-07>
- Sapienza, G., Aznar-Farias, M., & Silves, E. F. M. (2009). Competência social e práticas educativas parentais em adolescentes com alto e baixo rendimento acadêmico, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(2), 208-213. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000200006>
- Silva, J. A. & Williams, L. C. A. (2016). Um Estudo de Caso com o programa parental ACT para educar crianças em ambientes seguros, *Temas em Psicologia*, 24(2), 743-755. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-19Pt>
- Silva, M. D. P., Matsukura, T. S., Cid, M. F. B., & Minatel, M. M. (2015). Saúde mental e fatores de risco e proteção: focalizando adolescentes cumprindo medidas socioeducativas. *Journal of Human Growth and Development*, 25(2), 162-169. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.102999>
- Souza, H. T. P. & Löhr-Tacla, T. (2015). Relação entre práticas parentais e habilidades sociais de crianças do ensino fundamental de escola pública. *Psicologia Argumento*. 33(80), 255-269. DOI: 10.7213/psicol.argum.33.081.AO03

- Teche, A. M. F., & Gomide, P. I. C. (2018). Abuse suffered by parricide in childhood. *Psicologia Argumento*, 36(93), 296-312. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.36.93.AO02>
- Terres-Trindade, M., Souza, F. P., & Predebon, J. C. (2012). Intergeracionalidade e educação: A perpetuação de práticas educativas maternas. *Pensando Famílias*, 16(2), 29-51.
- Toledo, E. O., Amaral, J. B., França, C. N., & Juliano, Y. (2014). Perfil de famílias de adolescentes em conflito com a lei atendidas nos núcleos de medida socioeducativa. *Revista Brasileira de Adolescência e Conflitualidade*, 10, 44-60.
- Toni, C. G. S., & Hecaveí, V. A. (2014). Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. *Psico-USF*, 19(3), 511-521, <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019003013>
- Toni, C. G. S., & Silveiras, E. F. M. (2013). Práticas educativas parentais e comportamentos de saúde e risco na adolescência: Um modelo preditivo. *Psicologia Argumento*, 31(74), 457-471. <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.31.074.AO01>
- Weber, L. N. D. (2017). Relações entre práticas educativas parentais percebidas e a autoestima, sinais de depressão e uso de substâncias por adolescentes. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 157-168. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n1.v2.928>
- Weber, L. N. D., & Ton, T. C. (2011a). Ocupação parental e práticas educativas: uma comparação entre categorias profissionais. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 575-584.
- Weber, L. N. D., & Ton, T. C. (2011b). Práticas educativas maternas e habilidades sociais de jovens brasileiros. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 399-408.
- Weber, L. N. D., Dias, A. S, Gomes, L. C., & Pasqualotto, R. A. (2018). Práticas parentais percebidas, autoestima, otimismo e resiliência em futuros professores. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 193-202.
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Salvador, A. P. V., & Brandenburg, O. J. (2008). Construção e confiabilidade das escalas de qualidade na interação familiar. *Psicologia Argumento*, 26(52), 55-65.

- Weber, L. N. D., Selig, G. A., Bernardi, M. G., & Salvador, A. P. V. (2006). Continuidade dos estilos parentais através das gerações: Transmissão intergeracional de estilos parentais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16(35), 407-414. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300011>
- Wielewicki, A., Gallo, A. E., & Grossi, R. (2011). Instrumentos na prática clínica: CBCL como facilitador da análise funcional e do planejamento da intervenção. *Temas em Psicologia*, 19(2), 513-523.